

Handwritten notes in the top right corner, including a checkmark, a minus sign, a plus sign, a female symbol, the Greek letter μ , and a plus sign.

Indicadores Económicos



INDICADORES GLOBAIS 2018

Para permitir uma melhor apreciação dos resultados obtidos pela atividade desenvolvida pela Câmara Municipal ao longo do ano, são apresentadas algumas considerações acerca dos indicadores constantes nos quadros anexos.

EQUILÍBRIOS LEGAIS

1. DESPESAS COM PESSOAL DO E ALÉM QUADRO/RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR

À semelhança do verificado nos anos anteriores, o limite legal estabelecido para este tipo de despesa continua longe de ser atingido.

As despesas com o pessoal registaram um acréscimo de 517 mil euros, relativamente ao ano anterior. De referir que as receitas correntes cresceram em 2017, 1,5 milhões de euros aproximadamente.

2. RECEITA CORRENTE/DESPEZA CORRENTE

Em 2017 este rácio apresenta uma percentagem de 125,1% superior ao registado nos anos anteriores.

Como consequência a poupança corrente obtida, foi aplicada maioritariamente no financiamento das despesas de capital.

3. SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE/% (LEGAL) INVESTIMENTO ANO ANTERIOR

O Município continuou a satisfazer durante o exercício, o pagamento dos encargos referentes às amortizações e juros vencidos, relativos dos empréstimos de médio e longo prazo contratados em anos anteriores.

MEIOS HUMANOS

4. DESPEZA MÉDIA MENSAL COM PESSOAL POR TRABALHADOR MUNICIPAL

O custo médio mensal suportado pela Câmara Municipal por trabalhador registou em 2017 um valor superior ao do verificado em 2016, em virtude da reposição de vencimentos aos trabalhadores.

MEIOS FINANCEIROS

5. IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE/RECEITAS CORRENTES

A percentagem registada continua a ter expressão significativa sendo superior à do ano anterior, tal facto resulta da manutenção das taxas relativas aos impostos locais e do aumento expressivo do IMT.

6. FUNDOS EQUILÍBRIO FINANCEIRO, SOCIAL MUNICIPAL E PARTICIPAÇÃO FIXA DO IRS CORRENTES/RECEITAS CORRENTES

O peso deste rácio no total das receitas correntes registou o valor de 12,2 por cento em 2017, percentagem ligeiramente inferior à verificada no ano anterior.

7. FUNDO EQUILÍBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/RECEITAS DE CAPITAL

Este indicador apresenta um resultado bastante superior ao do verificado no ano anterior pois as receitas de capital registaram um valor quase idêntico ao verificado no ano de 2016, enquanto o valor do FEF de capital transferido relativo ao ano anterior diminuiu.

8. PRODUTO EMPRÉSTIMOS/RECEITAS DE CAPITAL

Devido à utilização ao longo do ano, de parte do crédito concedido relativo ao empréstimo de curto prazo contratado acompanhado da redução de outro tipo de receitas de capital este rácio apresenta o valor de 65,0 por cento, muito maior que o registado em 2016.

9. RECEITAS CORRENTES/RECEITAS TOTAIS

Foi retomada a tendência de crescimento vinda dos anos anteriores, registando o valor de 94%, tendo as receitas correntes arrecadadas atingido aproximadamente 42,4 milhões de euros, enquanto as totais registaram a importância de 45,1 milhões, valores significativamente superiores ao verificado em 2016.

10. RECEITA TOTAL/RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR

O total da receita obtida em 2017 (45,1 milhões de euros aproximadamente) foi superior em cerca de 2,2 milhões de euros ao obtido no ano anterior, dado o acréscimo acentuado das receitas correntes.

11. DESPESA TOTAL/DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR

A despesa total paga atingiu cerca de 44,7 milhões de euros, montante superior ao verificado em 2016 e com movimento similar ao constante no rácio anterior.

12. RECEITAS CORRENTES/DESPESAS CORRENTES

A taxa de cobertura das receitas correntes pelas despesas de idêntica natureza pagas, bem como as despesas de igual natureza ainda não liquidadas, é idêntica à registada no ano anterior.

13. RECEITAS CAPITAL/DESPESAS CAPITAL

O grau de cobertura das despesas de capital relativamente às receitas de igual natureza obtidas em 2017 atingiu o valor de 22,5 por cento, valor bastante inferior ao verificado no ano de 2016, pelo que grande parte deste tipo de despesas foi financiado por receitas correntes.

14. DESPESAS COM PESSOAL/RECEITAS CORRENTES DO ANO ANTERIOR

O peso dos encargos com o pessoal no ano de 2017 relativamente às receitas correntes arrecadadas no ano anterior é de 43,8 por cento, percentagem inferior, à verificada nos anos transatos.

15. ENCARGOS FINANCEIROS/RECEITAS CORRENTES

Este rácio regista uma expressão muito baixa, continuando o Município a dispor de meios financeiros disponíveis para satisfazer os encargos anuais do serviço da dívida, correspondentes aos juros e amortizações vencidos relativos aos empréstimos em vigor.

16. FUNDO SOCIAL MUNICIPAL, PARTICIPAÇÃO FIXA IRS, FUNDO EQUILIBRIO FINANCEIRO CORRENTE E FUNDO EQUILIBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/DESPESAS TOTAIS REALIZADAS

O valor do rácio, 10,6 por cento, menor que o verificado nos dois anos anteriores, exprime a contribuição das receitas provenientes do Orçamento de Estado, para o financiamento das despesas totais realizadas (as pagas e as não pagas) durante o ano de 2017.

17. PRODUTO DE EMPRÉSTIMOS/INVESTIMENTOS PAGOS

O valor de 27,1 por cento relativa a 2017, representa o grau de financiamento do investimento pago, através da utilização de verbas provenientes do crédito bancário, o qual diminuiu significativamente.

18. INVESTIMENTO REALIZADO/INVESTIMENTO PREVISTO

O montante do investimento realizado em 2017 (pago e não pago) atingiu 70,4% do previsto inicialmente, valor bastante superior ao registado nos últimos 3 anos.

19. RECEITA TOTAL COBRADA/RECEITA ORÇADA

A expressão deste rácio reflete uma boa previsão da receita aproximando-se do inicialmente orçado, o qual atingiu o valor de 92, %.

20. DESPESA TOTAL PAGA/DESPESA ORÇADA

Os valores apresentados neste rácio estão diretamente relacionados com os verificados no indicador anterior, face ao equilíbrio existente entre os meios financeiros disponíveis e os pagamentos realizados em cada ano.

21. INVESTIMENTO PAGO/INVESTIMENTO PREVISTO

O investimento pago foi superior ao verificado no ano de 2016.

22. INVESTIMENTOS REALIZADOS/DESPESAS REALIZADAS COM PESSOAL

Este o rácio reflete um acréscimo do nível de investimento quando comparado com o ano de 2016.

23. RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA/TRABALHADORES DO MUNICÍPIO

A receita própria arrecadada por trabalhador do município atingiu o valor de aproximadamente 41 mil euros no exercício de 2017, superior ao verificado no ano anterior, refletindo o bom comportamento das receitas.

24. INVESTIMENTOS REALIZADOS/TRABALHADORES MUNICIPAIS

O volume de investimentos realizados por trabalhador municipal em 2017 é bastante superior ao valor registado no ano anterior.

25. INVESTIMENTOS REALIZADOS/ÁREA MUNICIPAL

O indicador registado em 2017 vai no mesmo sentido com o ocorrido no rácio anterior.

26. Liquidez Geral

No ano de 2017 (553,50%) este rácio voltou a registar uma melhoria bastante significativa em relação aos anos anteriores, confirmando a tendência iniciada em 2013, pelo que os ativos líquidos conseguem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

27. Endividamento

Este rácio (19,26%) apresenta um ótimo valor, resultante da acentuada diminuição da dívida de curto médio e longo prazos em mais de 2,4 milhões de euros no total.

28. Estrutura de Endividamento

A tendência dos últimos anos, foi igualmente confirmada em 2017. Verifica-se uma grande diminuição do peso das dívidas de curto prazo em relação aos fundos próprios e passivo, ficando aquela na ordem dos 1,96%.

29. Grau de dependência dos empréstimos a curto, médio e longo prazo

No exercício de 2017 o Município de Sesimbra diminuiu a dívida bancária de médio e longo prazo em 1,5 milhões de euros, o que faz com que este rácio continue com valores baixos, situando-se abaixo dos 11%.

30. Autonomia Financeira

Este rácio continua a revelar que o Município de Sesimbra tem uma boa autonomia financeira, o que significa que tem pouca dependência dos credores. Este rácio manteve-se praticamente inalterável em relação ao último ano (71,76%) contudo continua a verificar-se uma tendência positiva.

31. Medida do rejuvenescimento do imobilizado

Neste exercício de 2017 este rácio teve uma subida, acentuada situando-se nos 100,15%. Tal valor é consequência de terem sido feitos grandes investimentos no Município de Sesimbra.

32. Rácio de envelhecimento do imobilizado

Apesar do rácio ter ao longo dos últimos anos registado uma ligeira evolução, continua a situar-se em valores muito baixos, significando que o imobilizado não se encontra envelhecido.

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL			2014	2015	2016	2017
EQUILÍBRIO LEGAIS							
1	<u>DESPEAS C/ PESSOAL CONT. FUNÇÕES PÚBLICAS</u> RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR	x 100 ≤ 75%	12.932.067 39.983.223	31,2	29,0	30,1	32,3
2	<u>RECEITA CORRENTE</u> DESPESA CORRENTE	x 100 ≥ 100%	42.470.296 33.956.583	120,5	123,5	122,9	125,1
3	<u>SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE</u> 10% INVESTIMENTO DO ANO ANTERIOR	x 100	3.807.120 504.064	383,0	541,4	749,0	755,3
MEIOS HUMANOS							
4	<u>DESPEAS DE PESSOAL MENSAL</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	1.424.345 900	1.558,57	1.532,35	1.542,20	1582,6
MEIOS FINANCEIROS							
5	<u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> RECEITAS CORRENTES	x 100	20.083.738 42.470.296	45,6	45,7	45,0	47,3
6	<u>F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE</u> RECEITAS CORRENTES	x 100	4.838.749 42.470.296	11,9	12,5	12,2	11,4
7	<u>F.E.F. CAPITAL</u> RECEITAS DE CAPITAL	x 100	212.618 2.686.897	3,8	7,3	6,0	7,9
8	<u>PRODUTO EMPRÉSTIMOS</u> RECEITAS DE CAPITAL	x 100	1.745.671 2.686.897	45,5	59,5	58,2	65,0
9	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS	x 100	42.470.296 45.157.192	87,1	94,2	93,1	94,0
10	<u>RECEITA TOTAL</u> RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR	x 100	45.157.192 42.930.709	79,7	94,7	105,3	105,2
11	<u>DESPESA TOTAL</u> DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR	x 100	44.709.959 41.850.724	79,6	94,1	103,6	106,8
12	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPEAS CORRENTES *	x 100	42.470.296 35.743.880	103,1	108,2	112,5	118,8
13	<u>RECEITAS DE CAPITAL</u> DESPEAS DE CAPITAL *	x 100	2.686.897 11.933.304	42,5	23,1	29,8	22,5
14	<u>DESPEAS COM PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR	x 100	17.502.446 39.983.223	48,3	44,6	44,4	43,8
15	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES	x 100	325.063 42.470.296	1,2	1,2	0,9	0,8
16	<u>F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE E F.E.F. CAPITAL</u> DESPEAS TOTAIS *	x 100	5.051.367 47.677.184	9,4	10,9	11,1	10,6
17	<u>PRODUTO DE EMPRÉSTIMOS</u> INVESTIMENTOS	x 100	1.745.671 6.449.253	14,6	28,2	34,0	27,1

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL			2014	2015	2016	2017
18	<u>INVESTIMENTO REALIZADO *</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	7.627.761 10.841.678	59,2	59,0	61,9	70,4
19	<u>RECEITA TOTAL COBRADA</u> RECEITA ORÇADA INICIAL	x 100	45.157.193 49.019.782	78,5	86,9	92,5	92,1
20	<u>DESPESA TOTAL PAGA</u> DESPESA ORÇADA	x 100	44.709.959 49.019.782	78,4	86,1	90,2	91,2
21	<u>INVESTIMENTO PAGO</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	6.449.253 10.841.678	50,8	50,4	55,5	59,5
22	<u>INVESTIMENTOS *</u> DESPESES COM PESSOAL*	x 100	7.627.761 17.836.594	46,4	59,0	32,4	42,8
23	<u>RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA (a)</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	36.919.946 900	35.468,62	36.933,01	38.028,78	41.022,16
24	<u>INVESTIMENTOS *</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	7.627.761 900	9.099,40	6.514,84	6.213,51	8.475,29
25	<u>INVESTIMENTOS *</u> ÁREA MUNICIPAL KM2	- EUROS	7.627.761 195,69	41.942,14	29.662,85	28.703,63	38.978,80

(a) - As receitas próprias arrecadadas incluem os Impostos Directos e Indirectos, as Taxas Multas e Outras Penalidades, os Rendimentos de Propriedade, a Venda de Bens e Serviços, Outras Receitas Correntes, Venda de Bens de Investimento, Activos Financeiros e Outras Receitas de Capital.

* Inclui os Pagamentos Efectuados e os Encargos Assumidos e Não Pagos

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS ANÁLISE FINANCEIRA		2014	2015	2016	2017	
26	LIQUIDEZ GERAL	<u>ACTIVO CIRCULANTE</u> <u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	<u>28.011.414</u> <u>5.060.810</u>	277,21	361,07	519,96	553,50
27	ENDIVIDAMENTO	<u>DIV. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	<u>19.743.182</u> <u>102.524.179</u>	25,54	24,22	21,40	19,26
28	ESTRUTURA ENDIVIDAMENTO	<u>DÍVIDAS A TERCEIROS CURTO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	<u>2.967.226</u> <u>151.133.886</u>	4,22	3,45	2,38	1,96
29	GRAU DEPENDÊNCIA	<u>EMP. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	<u>16.080.880</u> <u>151.133.886</u>	13,83	12,61	11,62	10,64
30	AUTONOMIA FINANCEIRA	<u>FUNDOS PRÓPRIOS</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	<u>108.459.519</u> <u>151.133.886</u>	65,93	67,51	69,96	71,76
31	MEDIDA DO REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO</u> <u>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</u>	<u>6.278.452</u> <u>6.268.879</u>	72,28	88,48	62,49	100,15
32	RÁCIO DO ENVELHECIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</u> <u>IMOBILIZADO BRUTO</u>	<u>80.100.675</u> <u>203.835.607</u>	32,27	34,94	37,46	39,30

FONTE: DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS EXERCÍCIOS EM ANÁLISE